



MICROFILAREMIA COMO ACHADO HEMATOLÓGICO INCIDENTAL EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Maurício Andrade Bilhalva, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Eduardo Gonçalves da Silva, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas

Caroline Castagnara Alves, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Michaela Marques Rocha, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Amanda Leal de Vasconcellos, docente, Universidade Estadual do Ceará
Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas

e-mail primeiro autor - mauricioandradebilhalva@gmail.com

A dirofilariose, popularmente conhecida como doença do “verme do coração”, é uma enfermidade parasitária causada por um helminto do gênero *Dirofilaria*, principalmente a espécie *D. immitis*, e ocorre em diferentes regiões do planeta. A transmissão ocorre pela picada dos mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles*. Os vermes adultos se alojam nas artérias pulmonares e ventrículo direito do seu hospedeiro, podendo levar a morte do animal em decorrência de disfunções cardiorrespiratórias. Embora os caninos sejam a principal espécie afetada, os seres humanos e os felinos também podem contrair o parasita tornando-se hospedeiros acidentais. O objetivo do trabalho é expor os achados incidentais de microfilaremia em pacientes atendidos na região de Fortaleza - CE, discutir a epidemiologia acerca da enfermidade e a sua subnotificação. Entre os anos de 2014 a 2019, milhares de pacientes caninos foram submetidos a exames hematológicos no Hospital Veterinário da UECE. Os exames foram realizados em virtude da suspeita de outras enfermidades ou por monitoramento de rotina. Entre as diversas alterações encontradas nas avaliações hematológicas, encontrou-se microfíliarias no esfregaço sanguíneo de 48 animais, confirmando a microfilaremia. Não houve suspeita de dirofilariose por parte dos clínicos veterinários, provavelmente por causa da ausência de sinais clínicos ou a baixa intensidade deles, seriam indicativos da doença: mucosas pálidas, sopro cardíaco, taquipneia, entre outros. Esses casos chamam atenção porque para um paciente apresentar microfilaremia a carga parasitária precisa estar elevada, e mesmo assim esses pacientes aparentemente estavam assintomáticos. Os achados incidentais desse levantamento indicam que há uma prevalência importante da doença na região de Fortaleza e apresenta um indício de que esteja havendo uma subnotificação da enfermidade na localidade. É importante salientar que a região consiste em uma ampla área litorânea, com clima tropical, deficiência no sistema de saneamento e elevada taxa de poluição, características que são compatíveis com uma área endêmica para dirofilariose. Além disso, a região carece de estudos que indiquem os índices da doença, o que dificulta o esclarecimento sobre a realidade da parasitose no local. É fundamental a

conscientização da população e dos médicos veterinários a respeito da importância do diagnóstico, que pode ser feito por meio de testes sorológicos, Teste de Knott, PCR e também por auxílio de exames de imagem. Dessa forma, de acordo com os achados desse levantamento, conclui-se que Fortaleza e região tenham uma prevalência importante da doença e esteja ocorrendo subnotificação dos casos de dirofilariose canina. Assim, é fundamental a inserção de medidas de conscientização, prevenção e testagem dos animais ao longo da vida e quando apresentarem mínimos sinais que indicam que a enfermidade esteja ocorrendo, a fim de evitar a perpetuação do ciclo e zelar pela vida dos animais de companhia.

Agradecimentos: Gostaria de agradecer a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Estadual do Ceará, a UNIPAMPA e a organização do evento.

Palavras-chave: Dirofilariose; Microfilaremia; Subnotificação.